

A prática espírita em meio à pandemia: estudos feitos a partir dos praticantes espíritas da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas

Spiritism practice in the pandemic:
studies carried out by spiritist practitioners from the Brazilian
Society of Spiritist Studies

Marco Arlindo Tavares¹

RESUMO

Buscou-se refletir a religiosidade espírita a partir dos desafios da pandemia sanitária causada pelo coronavírus e os efeitos dela decorrentes. Os dados foram coletados em data inicial dos fatos pandêmicos e após imunização com segunda dose de vacina, por meio de questionários na base do Google Forms respondidos por agentes do espiritismo da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) e unidades a ela vinculadas e por outros de centros espíritas de Belo Horizonte como instrumento de controle. Os resultados sugerem que, com o fechamento dos centros espíritas e a interdição dos encontros presenciais, apesar de sentirem os efeitos negativos da pandemia, como angústia, medo e solidão, o espiritismo auxilia seus agentes a enfrentarem as intempéries da vida, quando atento à ciência, sobretudo em momentos de crise como a pandemia vivenciada no mundo, mesmo quando necessário traçar alternativas para viabilizar o exercício da prática religiosa por eles confessada.

Palavras-chave: Espiritismo. Sistema de ideias. Ciência. Pandemia. Religião.

ABSTRACT

This work aims to reflect spiritualist religious practice based on the challenges of the health pandemic caused by the coronavirus and its effects. The data were collected at the beginning of the pandemic and after the second dose of the coronavirus vaccine was applied, through questionnaires based on Google Forms that were answered by spiritists from the Brazilian Society of Spiritist Studies (SBEE) and the units linked to it, and by other spiritists in the city of Belo Horizonte as an instrument of control. The results suggest that, with the closure of spiritist centers and the ban on face-to-face meetings, despite feelings of the negative effects of the pandemic such as anguish, fear and loneliness, spiritism helps its agents to face the hardships of life, when paying attention to science, especially in times of crisis such as the pandemic experienced around the world, even when it is necessary to create alternatives to enable the exercise of the religious practice they confess.

Keywords: Spiritism. System of ideas. Science. Pandemic. Religion.

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: marcoatavares@gmail.com

Introdução

O objetivo deste trabalho é refletir o comportamento dos agentes mediúnicos² enquanto religiosos frente aos reflexos pessoais e sociais provocados pela pandemia causada pelo coronavírus, em face dos objetivos e princípios que norteiam a doutrina religiosa por eles praticada, e observar como esse sistema de ideias opera pedagogicamente nas formas de seus praticantes de lidar com as contingências da vida, conforme por ela divulgada.

Os brasileiros, assim como toda a humanidade, viveram parte dos anos de 2020 e 2021 sob a contingência da pandemia sanitária pelo risco de infecção de covid-19, causada pelo coronavírus (SARS-Cov 2). A pandemia chegou ao Brasil em março de 2020, e, até 30 de dezembro de 2020, havia 7.675.781 pessoas infectadas pelo coronavírus, levando 194.976 pessoas a óbito até esta mesma data³. No final de agosto de 2021, o Brasil já havia registrado 20.776.870 casos de pessoas contaminadas pelo coronavírus, sendo que, destas, 579.308 fizeram óbito⁴.

As pessoas viram-se obrigadas a se fecharem em suas casas, levando consigo o trabalho profissional habitualmente desenvolvido, quando possível, na forma de *home office*, fazendo, principalmente, o distanciamento social. Cada um sentiu e sofreu os impactos da crise sanitária de diferentes formas. Foram necessários novos hábitos de vida. As pessoas deixaram de se ver e passaram a usar máscara cobrindo o nariz e a boca, além do uso constante do álcool em gel quando não fosse possível lavar as mãos. Os alimentos precisavam ser higienizados antes de serem armazenados em casa, assim como todo produto adquirido.

Entre as medidas para reduzir a transmissão do vírus, as administrações estaduais e municipais proibiram eventos públicos, inclusive reuniões familiares e aglomerações de pessoas, e determinaram o fechamento de alguns setores da indústria e do comércio, dos parques e das casas de práticas de doutrinas religiosas, obrigando os seus praticantes a buscarem novos meios e instrumentos para produzirem e receberem instruções religiosas.

Os praticantes do espiritismo, aqui chamada de doutrina espírita como sistema de ideias religiosa pensada e trabalhada normalmente dentro dos centros espíritas, também fizeram distanciamento uns dos outros e das suas unidades funcionais. Mas como essa pandemia afetou os agentes e a sua prática religiosa, de forma a evitar o contágio e conviverem diariamente com os efeitos provocados pelo coronavírus?

Na elaboração deste trabalho, as análises das pesquisas se fizeram a partir das respostas dadas por agentes mediúnicos aos questionários eletrônicos sobre os

² Como é aceito pelo espiritismo que todo ser humano é um espírito encarnado e, portanto, médium, essa terminologia é utilizada nos registros da SBEE para designar aquele médium que se dedica a estudar e se coloca disposto a exercitar ou divulgar a doutrina dos espíritos.

³ Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

⁴ Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

protocolos respeitados como indicados pelas autoridades sanitárias, a respeito das atividades mediúnicas que foram possíveis de serem exercidas durante o período pandêmico e dos sentimentos por eles vivenciados e provocados pelo contexto de reclusão, restrições e riscos de contaminação e morte pela covid-19.

Os dados obtidos foram interpretados, a partir das proposições de autores como Maury Rodrigues da Cruz (2008) e François Laplantine e Marion Aubrée (2009), mas não se restringindo apenas a estes.

Para tanto, o presente trabalho está estruturado em seis seções: a primeira apresenta a metodologia da pesquisa realizada, a segunda se dá a partir da discussão do espiritismo como um sistema de ideias que se assume como doutrina religiosa no Brasil; a terceira enfoca como a doutrina em questão é pensada a partir da SBEE; a quarta apresenta os resultados quanto à prática espírita e o protocolo científico sanitário, a quinta traz os resultados da pesquisa quanto a análise entre a prática religiosa e os sentimentos provados pela pandemia; e, por fim, a sexta traz as considerações finais com as observações das práticas e interações diante dos objetivos efetivos e práticos divulgados pelo espiritismo, que, monoteísta, busca promover ou auxiliar o praticante a fazer reflexão sobre a vida humana na terra, a fazer e estar em conexão com Deus, o Criador, e os espíritos, os quais ela afirma ser possível a comunicação, em especial em momento de tensão como ocorreu no período de pandemia pelo coronavírus.

1. A metodologia utilizada neste trabalho

A pesquisa contou com a participação de 150 espíritas, que, no presente trabalho, serão chamados de agentes mediúnicos do espiritismo, os quais são estudantes, praticantes e/ou divulgadores do espiritismo na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) e nos seus centros espíritas filiados. A pedido do autor, que participava de grupo de estudos no núcleo filiado à SBEE na cidade de Belo Horizonte, os acessos aos questionários eletrônicos, na base do Google Forms, foram enviados aos participantes pelos seus respectivos coordenadores de estudos. Os agentes mediúnicos responderam aos questionários – com 11 e 12 perguntas cada – em dois momentos distintos. A primeira pesquisa foi feita durante o período de 1º a 5/7/2020, com 11 perguntas, quando foi instituído o isolamento absoluto. A segunda foi realizada entre 11 e 26/12/2021, com 12 perguntas, após 60% do público-alvo terem sido vacinados com a primeira dose do imunizante e aproximadamente 28% das pessoas já estarem imunizadas com a segunda dose no Brasil, havendo um relaxamento parcial do isolamento com a imunização para o vírus.

Como instrumento de controle, também foram realizadas as mesmas duas pesquisas com agentes mediúnicos praticantes de centros espíritas na cidade de Belo Horizonte que não eram filiados à SBEE. Os questionários de 11 e 12 perguntas cada, por meio do Google Forms, teve seus links enviados aos participantes por dirigentes dos centros espíritas a pedido do autor e ficaram abertos para resposta,

respectivamente, nos períodos de 13 a 20/12/2020 e de 11 a 15/12/2021, recebendo 60 e 70 respostas cada.

Os dados obtidos foram inicialmente interpretados, verificando-se o quantitativo de agentes mediúnicos que teriam efetivamente observado os critérios dos protocolos sanitários divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas autoridades brasileiras em saúde, com o fim de averiguar se a prática religiosa espírita, neste contexto, estaria ou não em comunhão com o que estaria sendo dito pela ciência. Em seguida, buscou-se analisar a efetividade da manutenção das atividades da prática religiosa dentro do contexto pandêmico, observando a criação ou não de meios alternativos para as atividades que normalmente são exercidas presencialmente nos centros espíritas. E, por fim, as práticas existentes foram analisadas em conjunto com os sentimentos vivenciados pelos agentes e provocados pela pandemia, observando as interferências da religião nos sentimentos em situação de contingência.

Os levamentos dos conceitos e das práticas religiosas espíritas se fundamentam nas lições de Cruz (2008), tendo em vista que os agentes pesquisados são ativos nas instituições que trazem, nos seus projetos político-pedagógicos, a concepção de prática espírita por ele fomentada. Sobretudo, foram utilizadas as proposições de autores como Laplantine e Aubrée (2009), além de Célia da Graça Arribas (2013), como aporte teórico necessário para se compreender os fenômenos aqui investigados, uma vez que eles também lecionam sobre os conceitos e a prática da doutrina espírita no Brasil, como exercício do mediunato⁵ nos centros espíritas brasileiros.

2. Espiritismo: sistema de ideia religioso

Religião é, por si, um fato social a ser escrutinado, já que, conforme afirma Rubem Alves (1988, p. 33), “não existe, ao longo da história, alguma cultura que não tenha produzido qualquer forma de religião”. No sentido etimológico do termo religião, da prática religiosa, cada ser humano pode fazer o seu *religare*⁶ à sua maneira, inclusive sozinho. Mas, normalmente, ele se utiliza das ideias, dos pensamentos filosóficos e dos conhecimentos teorizados por razões críticas que estão à disposição por meio de escrituras e de obras literárias, ou seja, de um sistema de ideias, teórico-doutrinário e denominado religioso, para auxiliá-lo a pensar os meios, os instrumentos e as formas de se fazer a prática e o *religare* com as partes (criaturas), ao todo (criação) e à totalidade (criador).

Afirma o sociólogo francês Edgar Morin (2011, p. 159) que

⁵ Expressão que designa a vivência coerente com a proposta espírita por aquele que se propõe a ser agente mediúnico espírita, tendo compromisso e responsabilidade com os princípios e as bases da Doutrina e com a sua própria missão espírita e a sua própria vida (Sabbag, 1999).

⁶ Do latim, que significa, em português, religar (Etymology Dictionary *Online*, 2001-2023).

um sistema de ideias constitui-se de uma constelação de conceitos associados de maneira solidária, cujo agenciamento é estabelecido por vínculos lógicos (ou com tal aparência), em virtude de axiomas, postulados e princípios de organização subjacentes; tal sistema produz seu campo de competência, enunciados com valor de verdade e, eventualmente, previsões quanto a fatos e acontecimentos que aí deverão manifestar-se. Mediadores entre os espíritos humanos e o mundo, os sistemas de ideias ganham consistência e realidade objetiva a partir da sua organização.

Este trabalho adota o conceito de sistema de ideias de Edgar Morin e afirma, para este trabalho, que doutrina religiosa⁷ é um sistema de ideias, como também o são as teorias e as ideologias, “alcançada e estruturada por capacidade racional possível antrope” (Cruz, 2017, p. 36) dentro de um universo, um *corpus* de informações. Muitas vezes, se utiliza a expressão religião em substituição aos sistemas de ideias que sugerem a prática da religiosidade. No entanto, religião, que é resultado da prática da religiosidade, pode se dar ou não a partir dos sistemas de ideias, como doutrinas, teorias ou ideologias, e com essas não se confunde, como ensina Cruz (2017, p. 168):

Não se pode esquecer que todo o sistema de ideias é criado pela força antrope, pelo homem, e todo o sistema de ideias transforma o homem. É fácil depreender que o homem constrói a cidade e a cidade constrói o homem; ele constrói a casa e a casa o constrói.

Reverenciando o pensamento de Max Weber (2004), Aubrée e Laplantine (2009) afirmam que Allan Kardec (1804-1869), ao trazer a lume o espiritismo, pretendia fundar uma ciência capaz de explicar as relações dos seres com o mundo e o próprio mundo, negando o caráter específico religioso do seu trabalho. E, para isso, ele se afasta das instituições que pregavam o misticismo e o sacralismo de sua época, sendo contrário aos terrenos ocultos e do mistério. A isso, pode-se dizer que Weber (2004) chamaria de desencantamento do mundo.

Ocorre que as explicações das relações dos seres com o mundo e do próprio mundo, como proposta do espiritismo, perpassa pela origem da criação. E nesse sentido, o espiritismo, que toma forma sob um conjunto crítico de princípios científicos, filosóficos e religiosos, parece buscar integrar o ser humano ao Criador e toda criação, tornando-se doutrina religiosa, em especial no Brasil.

Apesar de não nascer como um sistema de ideias que aplica, como o faz hoje, as três formas de conhecimentos – ciência, filosofia e religião –, o espiritismo, segundo ensina Célia Arribas (2013), se faz doutrina religiosa no Brasil. Barros (2022, p. 257) nos lembra que “para Kardec, o Espiritismo, em consonância com o pensamento iluminista, não é teocêntrico, mas é centrado na razão do ser humano e acredita que este é responsável por suas ações e deve se responsabilizar por seus atos”. E isso porque, ao que parece, ela é pensada para operar a

⁷ Existem outras conceituações de doutrina religiosa, a depender da teologia e das tradições, crenças e/ou práticas observáveis (Abbagnano, 2007).

religiosidade dentro de uma certa racionalidade crítica, que prevê trabalhar o ser humano como indivíduo dotado de livre-arbítrio, que tem Deus único e imanente e que busca o modo de proceder nas relações pessoais nos evangelhos cristãos, com propósito de evolução do espírito.

Cruz (2008) afirma que o uso da razão é fundamental para aquele que quer se reespiritualizar pelo espiritismo, visto que a espiritualidade, inerente e natural a cada ser humano, é processada pelo noético, pela racionalidade crítica, a partir de informações comunicadas, ainda que simples. A prática da reespiritualização depende, para o praticante, também da cultura, ou seja, do conjunto de valores e conhecimentos aprendidos e compartilhados no grupo social.

Tudo é trans porque tudo é um trânsito de memória. Nesse trânsito de memória, nós temos que aperfeiçoar e não diminuir. O aperfeiçoamento implica, basicamente, em procurarmos aqueles que plantaram, pela polissemia, mensagens muito sadias. Encontramos em todas as línguas, em todos os costumes, em todas as artes, em todos os livros. Às vezes é um traço num quadro, mas é polissêmico, é uma linguagem polissêmica (Cruz, 2018, p. 16).

Segundo Morin (2013), a construção do ser humano perpassa por três circuitos, sendo um deles o que chamou de cérebro-mente-cultura, no qual o Ser⁸ se realiza pela cultura e na cultura, construída mediante informações cerebrais que são transmitidas na medida e na capacidade de pensar (mente). O conjunto cérebro-mente sempre constitui e influencia a cultura, que, por sua vez, influencia a capacidade de pensar e as informações pensadas como interação dinâmica.

Para o espiritismo, ensinam os antropólogos Marion Aubrée e François Laplantine (2009), que os estudos a partir das obras básicas do espiritismo, como os livros produzidos por Allan Kardec, permitiriam ao agente mediúcnico se transformar, visto que, conforme apontam eles, “[...] ninguém torna-se espírita sem esforço, sem trabalho, e é, em primeiro lugar, a leitura que tem como objetivo disciplinar e orientar a vida de cada um” (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 135).

Os fundamentos da vida ou da própria existência humana, apesar de regulados pelas normativas jurídicas sociais, segundo o espiritismo são a possibilidade de o ser fazer evolução, adaptação, por meio de aprendizados. A manutenção da vida, como ensina Cruz (2008), é o que fundamenta o aprendizado, ou seja, a possibilidade de o indivíduo traduzir para si as informações que lhe chegam. E continua Cruz (2008), já na vivência isolada do ser humano,), existia com ele a necessidade de a cada dia um aprendizado, um fortalecimento do seu Ser, da sua existência, constituindo e mantendo, assim, a sua existencialidade.

De acordo com o espiritismo, o objetivo é fazer com que cada ser humano alcance e compreenda que está em cada um a faculdade do reconhecer em si e no

⁸ A palavra Ser aqui tem sua inicial maiúscula para se referir à identidade do ser humano.

outro uma criação de Deus – portanto, *fratello*⁹. Assim, por meio do amor e da extensão dele na vida humana, a doutrina dos espíritos busca fazer no praticante a expressão da caridade, pela *fratellanza*¹⁰ e pela fé racional. Neste contexto, pode-se dizer que a prática da doutrina dos espíritos, comumente chamada de espiritismo, auxilia o Ser a fazer o *religare* a Deus a partir da releitura da vida e das reeleições de caminhos, agindo, fazendo, transcendendo, transformando-se por meio do conhecimento, da sabedoria, da filosofia, em toda a sua extensão de ser e de saber.

3. O sistema de ideias espírita proposto pela SBEE

A SBEE, cujos membros foram escolhidos para a presente pesquisa, tem sede em Curitiba, capital paranaense, e é uma entidade religiosa espírita que não está vinculada a nenhuma federação espírita registrada no Brasil. Ao contrário, a SBEE possui aproximados 24 centros espíritas a ela vinculados, chamando-os de núcleos filiados. Autônoma em seu projeto político-pedagógico, a SBEE se propõe a revolucionar o ensino, o estudo e a forma de pensar os conceitos espíritas, priorizando o livre-arbítrio e o autoconhecimento dos seus adeptos, incentivando-os à pesquisa (SBEE, 2024).

O estatuto social desta entidade religiosa prevê a proposta de seguir o trabalho e a divulgação do espiritismo sobre o tripé e o eixo principiológico de ciência-filosofia-religião. Afirma ainda, o estatuto, que as unidades funcionais espíritas vinculados à SBEE, os centros espíritas filiados, são unidades científico-filosófico-religiosas que têm como função revelar Deus ao ser humano e o ser a si próprio, por meio da significação da vida, dos pensamentos, do aprender, do saber e do fazer na vida diária (SBEE, 2023).

Nem todas as instituições religiosas espíritas se propõem a estudar e trabalhar a prática espírita sob esse tríplice aspecto doutrinário, ora pendendo mais para a religiosidade, ora para a filosofia e outras para a ciência. Muito se discute, no campo da sociologia, na antropologia e na ciência da religião, sobre os diversos vieses de prática do espiritismo, como se retira dos trabalhos de Arribas (2013) e Prandi (2012), tendo em vista o ponto de partida proposto por seu organizador. O pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido pelos adeptos pelo codinome de Allan Kardec, ou Codificador do corpo teórico-doutrinário espírita, deixou entrever que o espiritismo possuía um alcance de ciência e maior que as demais ciências e se abriria também para as questões filosóficas e religiosas, ao articular o conceito destes três eixos do conhecimento, presentes à época, ao conceito de espiritismo (Araujo, 2014). E, observando os desdobramentos a partir

⁹ Em italiano, que pode ser traduzido para o português como irmão (Dizionario Etimologico Online, 2004-2008).

¹⁰ Em italiano, que pode ser traduzido para o português como fraternidade (Dizionario Etimologico Online, 2004-2008).

da proposta como doutrina religiosa no Brasil, a socióloga Célia Arribas (2011, p. 3) lembra que,

desde seus começos, essa doutrina nunca foi tratada como sendo especificamente uma religião. Ela propunha entender o mundo e suas relações com o além de uma forma bastante inusitada, já que se definia como sendo, ao mesmo tempo, uma doutrina filosófica, científica e religiosa. E foi justamente essa definição que acabou provocando polêmicas por onde quer que o Espiritismo tenha passado. Nem propriamente filosofia, nem ciência, nem propriamente religião, ele não só foi interpretado de diversas maneiras por seus diferentes adeptos, como também recebeu ataques de todas as partes, principalmente dos campos científico e religioso.

A ciência recebida como eixo principiológico no espiritismo inovou no mundo religioso, mesmo sendo comuns as assertivas separatistas entre ciência e religião. Desde o apontamento weberiano do vínculo religioso ao sagrado e ao divino, as ciências sociais também veem as doutrinas religiosas questionando a ciência e vice-versa, de modo que os praticantes espíritas, conhecendo a origem da doutrina professada, têm certo afastamento do viés científico, pois, como afirma Bernardo Lewgoy (2006, p. 153, grifos do autor),

os fiéis comuns não costumam deter-se tão pausadamente no sentido da relação entre ciência e religião quanto os membros mais intelectualizados do movimento. De fato, tal como a distinção entre Igreja e Estado, a separação entre ciência e religião parece ser axial na constituição de moderna configuração de valores, ao lado das ideias de “individualismo”, “progresso” ou “razão”. Não tendo estabilizado uma relação entre ortodoxia e hermenêutica na revelação espírita (Lewgoy, 2004), o kardecismo será marcado por uma relação ambivalente com essas categorias, pelo menos desde a famosa querela entre místicos e científicos no século 19 brasileiro.

Segundo Sabbag (1999), o espiritismo, ou, como ele chama, a doutrina espírita, é um conjunto de teorias, pensamentos e filosofias que busca ser libertador. Para ele, o sistema de ideia espírita tem como objetivo respeitar o ser humano, sensibilizando-o a um pensamento livre e ensinando-o a pensar e a fazer com que todos, inteligentemente, coloquem em memória todos os seus aprendizados já feitos para possibilitá-los conceber, perceber, conscientizar-se do mundo visível e invisível e, conseqüentemente, agir para se transformar.

Neste sentido, percebe-se, pelo seu estatuto e objetivo, a entidade SBEE estruturada em torno de currículos e projeto político-pedagógico que propõem aos seus praticantes e ao seu público social o processo de desenvolvimento humano-espírita pelo cognitivo, pelo uso da razão, pelas reflexões dos textos que compõem o sistema de ideia espírita e meditações sobre os desdobramentos possíveis dos ocorridos e a ocorrer na vida humana, fato que interessa na presente

pesquisa ao relacionar a atividade religiosa com o complexo momento provocado pela pandemia.

A casa espírita, como agência de educação por excelência, não poderá deixar de sensibilizar, desde os primeiros encontros com pessoas neófitas, a necessidade do autoconhecimento, da autoavaliação, conseqüentemente, da reflexão e do ajustamento a uma ordem que está vivendo, de um saber situar-se na casa, no trabalho, nas buscas, na efetividade, conseqüentemente, nas diversas frentes a que está vinculado ou a que se vincula na cotidianidade (Cruz, 2015, p. 124).

O projeto político-pedagógico da SBEE parece buscar agregar e transformar seus frequentadores, partindo do fato de que são eles seres pensantes, com estrutura bio-fisio-psicológica administrada pelo estado espiritual¹¹, e que objetivam evolução de si e do grupo a que pertencem, do social. E os objetivos dessa instituição encontram amparo nos ensinamentos de Maury R. da Cruz (1940-2021), idealizador da instituição, que afirma:

Quando falamos em realidade, devemos estar sempre prontos para entender os efeitos da prática religiosa: religar o mundo natural ao mundo cultural, a cultura a todas as unidades funcionais do seu próprio mundo cultural, a dimensão de ciência a todos os segmentos científicos numa relação crítica de procurar a verdade. O espiritismo, na sua dimensão de ciência-filosofia-religião, num campo crítico de religação entre ciência, filosofia e a própria religião, compõe um homem ativo, que busca mais do que nunca, explicar o que ele é, porque ele representa o ser na sua expressão real, plena, só que ele não consegue alcançá-la por inteiro (Cruz, 2018, p. 26).

Pensar em evolução do ser no tempo e no espaço material, segundo o sistema de ideia espírita proposto pela SBEE, requer entender que o ser do ser humano é um espírito que, para estar em aprendizado no trânsito da terra, utiliza-se da estrutura material que se denominou corpo físico, permitindo adaptações por meio do conhecimento.

O processo evolutivo é, então, do espírito, seja corporificado ou não, fundamenta-se numa visão crítica, na qual o conhecimento e o saber operam, no movimento e na dinâmica do tempo-espaço, a significação consciente do Ser sendo, fomentando a ampliação da consciência (Oliveira, 2018). Assim, coube avaliar, por meio de pesquisa empírica, se as condutas daqueles que se dedicam à prática religiosa espírita proposta pela SBEE se sustentam no período pandêmico dentro do eixo ciência-filosofia-religião, de modo a serem percebidos na vida social.

¹¹ Espírito como ser pensante, que possui um corpo físico de estrutura biológica e funções químicas.

4. A atuação dos agentes mediúnicos espíritas em relação à proposição dos órgãos oficiais de saúde

Os agentes mediúnicos ligados à SBEE e aos seus núcleos filiados, ou seja, aqueles que se prontificaram a estudar e praticar o espiritismo nos termos propostos pela instituição, assim como toda a humanidade, viram-se em nova realidade diante da crise sanitária causada pela pandemia do coronavírus. Todos os centros espíritas filiados e a própria SBEE fecharam seus espaços físicos até o último dia da pesquisa realizada com seus agentes.

Os centros espíritas, assim como os seus agentes, colocaram em prática as medidas sanitárias para evitar a contaminação pelo coronavírus. Os espaços físicos foram fechados, e os agentes passaram a operar as atividades tidas como religiosas, como os estudos, as pesquisas, a criação de mentalidade e a concepção de informações mediúnicas, em diversos e diferentes meios possíveis naquele momento. O meio mais utilizado foi o espaço digital/virtual.

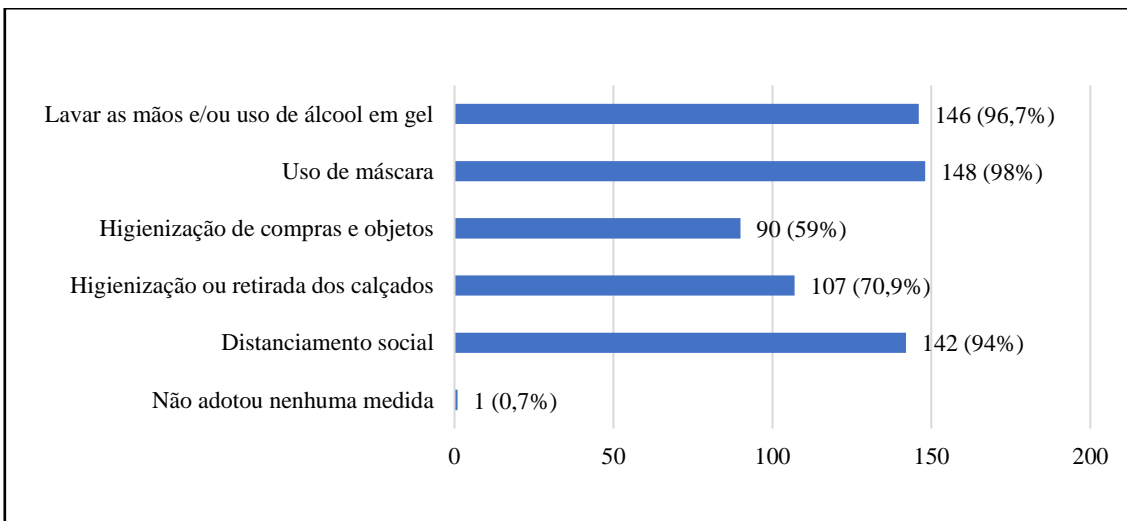
A pesquisa, inicialmente, revela que os encontros dos agentes pesquisados e os de controle, para estudos do sistema de ideias espíritas, foram operados por meio das mídias digitais, com restrições em função das plataformas digitais de sala de aula. Assim também se procedeu com as aulas expositivas por tutores e as palestras voltadas ao público, para distribuição de informações, utilizando-se os meios de plataformas de compartilhamento de vídeos. E assim se manteve mesmo após grande parte dos agentes já ter sido imunizada com a primeira dose da vacina contra o avanço do coronavírus.

Já as atividades que envolvem maior concentração dos agentes espíritas¹² foram realizadas de forma solitária, em seus ambientes particularizados, com encontros por plataformas digitais para discussão, relatos dos sentimentos, sensações e dos momentos, com apresentação dos resultados dos trabalhos, cujas atividades normalmente eram feitas em grupos presenciais.

Quase a maioria dos agentes dos centros espíritas da SBEE buscou se informar sobre os protocolos de segurança para evitar a propagação da contaminação pelo coronavírus, sendo que 98% deles passaram a adotar as medidas de segurança que a ciência até então havia referendado e começou a indicar, conforme mostra o gráfico a seguir:

¹² O autor denomina o agente mediúnico espírita também como agente espírita.

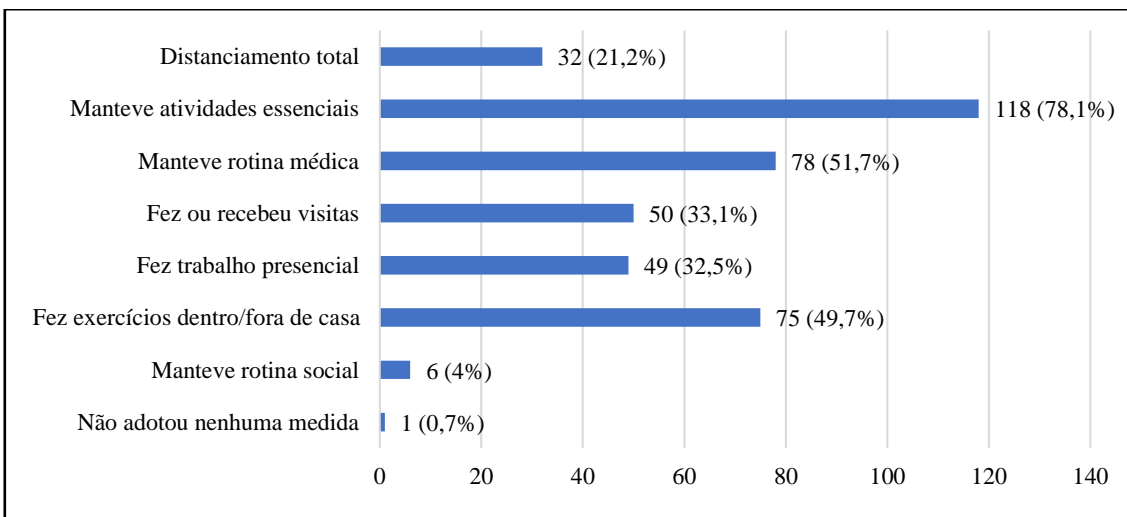
Gráfico 1: Medidas sanitárias adotadas pelos agentes mediúnicos espíritas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Como se pode perceber, as rotinas diárias de vida, como lavar as mãos mais vezes durante o dia e o uso de álcool em gel, além da higienização ou retirada dos calçados antes de entrar em casa, foram as medidas mais expressivas adotadas pelos pesquisados espíritas. Ainda se identificou que 98% daqueles que se dispuseram a pensar o espiritismo passaram a usar a máscara facial, cobrindo o nariz e a boca, quase que o tempo todo, somente renunciando a ela quando isolados em suas residências e sem divergência na pesquisa usada para comparação. Da mesma forma se deu com o distanciamento social, que foi aderido pela grande maioria dos agentes espíritas.

Gráfico 2: Distanciamento social enquanto não vacinado



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os resultados da pesquisa sugerem que as pessoas foram paulatinamente tomando consciência do risco de contaminação, visto que, no início da pandemia, apenas 10% das pessoas se isolaram totalmente. E, mesmo com a imunização em andamento, esse número aumentou para 21% dos entrevistados. Uma média próxima foi encontrada entre os agentes dos centros espíritas da cidade de Belo Horizonte, que aumentou de 7% para 19%.

Já o número daqueles que não fizeram qualquer tipo de isolamento foi menor que 1%, tanto entre os pesquisados quanto entre aqueles usados de parâmetro. E os que buscaram não sair de casa e só o fazendo quando imprescindível ficaram na média de 78% dos agentes espíritas frequentadores da SBEE e acima de 85% dos frequentadores dos centros espíritas belo-horizontinos.

O número de pessoas que ainda trocavam visitas com outras diminuiu entre uma pesquisa e outra, caindo, em média, 11% entre os que ainda recebiam ou faziam visitas, mas apenas de parentes mais próximos. Em razão da proteção, a média de pessoas que se contaminaram pelo coronavírus no período pesquisado foi de 12% de todos os espíritas, tendo a grande maioria sintomas leves. O esforço de preservação da vida na terra parece ser objetivo para cumprimento do capital de vida¹³ como forma ativa dos agentes espíritas, buscando o sentido de proteção até então indicado pelos órgãos de saúde, como autopreservação.

O agente mediúnico precisa ser sensibilizado à responsabilidade na vida, na vivência, na existência, conseqüentemente, nos processos culturais. Ele não pode ser indivíduo irresponsável, que não cumpre seus deveres e muito menos alguém que não cumpre os deveres consigo mesmo. Ele tem que incluir-se (Cruz, 2015, p. 261).

Registra-se que, segundo as informações oficiais, é fácil a capacidade de contaminação pelo coronavírus, que se espalha por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas, através de secreções. Estando as pessoas infectadas com sintomas leves, imperceptíveis para se considerar doentes, ou até mesmo sem sintomas, há a possibilidade de contaminação¹⁴.

Não se pode dizer, pela pesquisa, se houve óbito entre os agentes mediúnicos pesquisados devido ao coronavírus, visto que a pesquisa não exigiu identificação como pressuposto para participação. Assim, não se pode identificar se as respostas obtidas na segunda pesquisa foram feitas pelas mesmas pessoas que responderam à primeira.

Os familiares de primeiro e segundo graus daqueles que se prontificam a estudar e praticar o espiritismo, além dos seus cônjuges, tiveram maior número de infecções, se comparados aos pesquisados. Dentre estas pessoas, 28% foram infectadas pelo novo coronavírus em julho de 2020. Este percentual aumentou

¹³ Espírito como ser pensante, que possui um corpo físico de estrutura biológica e funções químicas.

¹⁴ Disponível em: www.paho.org/pt/covid19. Acesso em: 05 fev. 2023.

para 38% de parentes de primeiro e segundo grau infectados em agosto de 2021. Destes infectados, foi a óbito um total de 3% dos familiares. A maioria dos infectados teve sintomas leves ou moderados, com pequenos desconfortos ligados à infecção.

5. A prática espírita observada durante a pandemia do coronavírus

O aprendizado doutrinário espírita é acessível a todos, mas a aplicação dessas instruções espíritas como religiosidade é subjetiva, pelo uso da própria razão, como observado nos dados obtidos em instrumento de constituição da instituição SBEE. Como proposta do espiritismo, cabe a cada um, pelo seu livre-arbítrio, adotar e executar o conhecimento disponível, já que, segundo Cruz (2017, p. 168), aprender é mudar o comportamento:

O esforço interpretativo do homem espírita, diante da Doutrina dos Espíritos, tem de ser absolutamente avaliado, credenciado, para permitir ao próprio homem que ele alcance o processo prático para promover conceitos que têm significações no seu aprender a conhecer, a aprender e a fazer, aprender a conviver com os diferentes e, na sequência, aprende a ser.

O espiritismo teve início ainda no século XIX como ato de observação das comunicações do além-túmulo, como demonstra Reginaldo Prandi (2012). Mas, a partir das respostas obtidas por meio dos espíritos quanto à origem do ser, dos objetivos de estar na terra e fazer assentamento em Deus, cujos dados foram compilados por Kardec, ele toma proporção religiosa, fazendo-se “chave para interpretação dos textos evangélicos” (Araujo, 2014, p. 229) e levando seus adeptos a se utilizarem de instrumentos para religar-se à origem, como a prece e a irradiação¹⁵.

O exercício da fé representou a maior expressão religiosa entre os agentes pesquisados. O modo racional de fé estabelecido dentro das casas espíritas ligadas à SBEE pode ter possibilitado que uma média de 96% dos agentes se mantivesse em prece. Atualmente, a prática de prece e irradiação é atividade presente nas casas espíritas e, durante a ocorrência da pandemia pelo coronavírus, um número acima de 90% dos agentes espíritas continuou com esses instrumentos religiosos basilares espiritistas. Conforme ensina aquele que é conhecido no espiritismo como codificador da doutrina, Allan Kardec (2009, p. 215), “o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação, a qual alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos é um ato dessa vontade”.

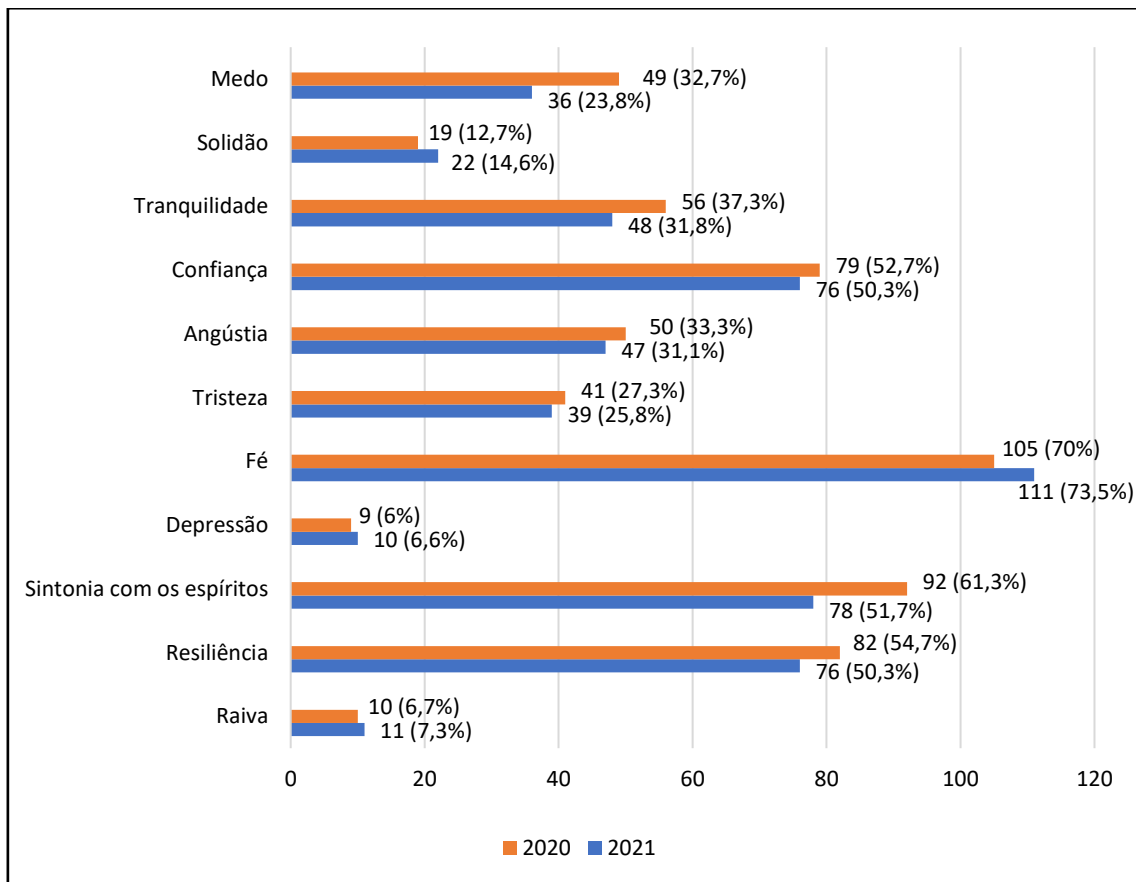
As atividades mediúnicas foram pensadas para serem realizadas de forma presencial nos centros espíritas. Com o distanciamento social pela pandemia, algumas delas, como aulas lecionadas e palestras, tiveram mais acessibilidade por parte dos agentes. Mas, ainda assim, percebe-se que o efetivo foi menor que o

¹⁵ Prece especial destinada a pessoas específicas, em momento específico, pelo processo mediúnico.

presencial, não se podendo dizer se pela metodologia, por eventos alheios à vontade ou se por desinteresse dos participantes.

O acesso ao sistema de ideias espíritas por meio de *streams* ou plataformas digitais de compartilhamento de vídeo se deu por difusão dos centros espíritas filiados, sendo as palestras e os estudos as mais concorridas atividades pelos participantes. Porém, como atividades religiosas, os estudos e as palestras, síncronas e assíncronas, não foram suficientes para afastar a angústia e a solidão dos agentes mediúnicos durante a pandemia que muitos deles responderam sentir.

Gráfico 3: Sentimentos apontados pelos agentes mediúnicos espíritas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O sentimento de solidão cresceu entre os espíritas da SBEE da primeira para a segunda pesquisa, mas diminuiu na mesma proporção no grupo de comparação, e os que se sentiram angustiados ou tristes diminuíram nos dois grupos, mas também se viram menos resilientes, pois, em média, somente 52% dos agentes estavam conseguindo se adequar ao novo momento de vida com as restrições da pandemia. Apesar da sutil queda, este dado acaba por corroborar os resultados apontados por pesquisas anteriores, como, por exemplo, o estudo de Nascimento (2022), que afirma que a religião é uma das maiores promotoras de resiliência em tempos pandêmicos e concorda com ele na contribuição do exercício da fé como

meio de superação dos dilemas da vida, tendo em vista que esta se expressa com maior nitidez no gráfico acima.

As participações continuaram em pequeno declínio após os participantes serem imunizados pela vacina. Por não ser objeto de pesquisa e por se tratar de palestras que ficaram à disposição em *streams*, não se pode dizer se, após as pesquisas, o número de pessoas que assistiram às aulas e palestras aumentou. A participação para efetivação da prática doutrinária e dos instrumentos doutrinários espíritas é voluntária e depende, essencialmente, da compreensão das suas importâncias como uso e função.

É muito importante lembrar o passado, o vivido! Assim, a significação operativa, transformacional existencial-vivencial, que lhe permite, como homem, compor a historicidade, toda a linha do social, o fato social, a realidade social bem constatada, a significação e a força do devir, onde o aprender a conhecer, a fazer, a conviver com as diferenças, a ser com autenticidade, alcançam processo contínuo de reformulação da vida, sabem enfrentar as circunstâncias diversas, alcança todo o constitutivo do seu ser, consegue compreender para explicar a si mesmo que todas as experiências representam a força dinâmica, crítica do aprendizado (Cruz, 2017, p. 172).

A partir de fomento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900), conhecido como o médico dos pobres, quando da sua primeira passagem na presidência da Federação Espírita Brasileira, a partir de 1889, o espiritismo criou o Serviço de Assistência aos Necessitados e passou a se utilizar de vários instrumentos de auxílio no processo de beneficiamento do complexo bio-psico-físio-espírita que é o ser humano. Entre esses instrumentos estava o passe mediúnic (Arribas, 2013).

Francisco Cândido Xavier, psicografando mensagem do espírito Emmanuel, afirma que, no mesmo sentido da utilidade da transfusão de sangue, que representa uma renovação das forças físicas, “o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos psíquicos são retirados do reservatório ilimitado das forças espirituais” (Xavier, 2008, p. 67). A atividade de passe mediúnic é eminentemente presencial pela imposição de mãos, mas essa atividade deixou de ser utilizada durante o processo de pandemia.

Não foi possível concluir se, após imunização com a primeira e a segunda doses da vacina, a irradiação foi substituída por passes mediúnicos ocasionais. O que poderia ter ocorrido, tendo em vista que, após a imunização, houve um aumento de aproximados 20% dos agentes mediúnicos da SBEE que passaram a exercer atividades fora de casa. E, entre os espíritas do grupo de comparação, esse número foi maior.

A utilização de alguns instrumentos terapêuticos, que exigem a presença física do agente, encontrou-se tolhida pelo momento, tendo estes sido substituídos por preces e irradiações, não sendo possível, por este trabalho, dizer se houve

diferença quanto aos efeitos praticados se comparados com aqueles que resultam da forma presencial.

Quanto a esta última, o que se pode afirmar é que somente a atividade de fraternidade de auxílio material a terceiros manteve-se durante toda a crise sanitária. Um pequeno grupo ainda mantinha contato presencial físico com os necessitados de atendimentos sociais, porém reduzido a quase inexistente, se comparado às atividades habituais, visto que somente 1,6% responderam tê-la praticado. E nessas práticas presenciais, eles se ativeram às recomendações de saúde, tendo em vista os dados encontrados na seção anterior, que cuidou da relação da prática espírita e das recomendações dos órgãos oficiais de saúde.

Os fatores de riscos à saúde entre os pesquisados não foram objeto de pesquisa, mas eles se viram pressionados pela evolução da doença e dos seus efeitos, sentimentos que foram reduzindo ao longo da pandemia. No início da pandemia, 32,7% dos agentes dos centros espíritas ligados à SBEE informaram que sentiram medo. Este percentual reduziu para 23,8% na segunda pesquisa. E não houve diferença entre o grupo de comparação.

Apesar do medo, ficou evidente, nas respostas dadas pelos pesquisados, que o vínculo de responsabilidade com as atividades religiosas é presente e efetivo nas suas vidas. Eles não deixaram de exercer suas práticas, ainda que de forma bastante diversa daquela que exerciam anteriormente à ocorrência da pandemia.

Aubrée e Laplantine (2009) lembram que a narrativa espírita se dá a partir de um mundo construído por Deus, onde espíritos encarnados e espíritos não mais encarnados formam suas sociedades. E as duas sociedades mesclam-se, despejam-se uma na outra e, sobretudo, colaboram uma com a outra na construção de atitudes que edificam para a redenção.

A partir da informação da existência dessa simbiose entre seres humanos e espíritos que deixaram o estágio humano, o que fazer por frequência do pensamento, como dizem os espíritas, pode-se afirmar que, durante a pandemia, a sintonia com as mentalidades a que chamam espíritos desencarnados, orientadores das casas que habitualmente os espíritas frequentam, mostrou-se destoante entre as duas turmas de agentes mediúnicos pesquisadas. No início da pandemia, 61% dos entrevistados espíritas da SBEE mantinham a frequência¹⁶ com os espíritos, e este número caiu para 51% deles após imunização vacinal. Um número mais reduzido se observou no grupo de comparação – eram apenas 38% dos espíritas belo-horizontinos no início da pesquisa, e este número subiu para 54% na segunda pesquisa.

Esses dados parecem colocar em questionamento a relação que fazem os agentes mediúnicos com os espíritos, perguntando se ela seria maior quando os trabalhos são realizados de forma presencial em casas espíritas ou se as chamadas comunicações espirituais são menores fora dos centros espíritas, chamados pela

¹⁶ Medida quantitativa em determinado espaço de tempo.

SBEE de unidades funcionais. Um questionamento que poderia ser explorado para se conhecer a comunicação entre encarnados e desencarnados e que, segundo Prandi (2012), é elemento basilar da prática espírita. Para Cruz (2017, p. 87), quando se fala em espiritismo ou doutrina espírita, deve-se falar antes e de forma mais racional em “transformações conceituais, materiais, sempre críticas em vista da própria teoria geral da cultura espírita na administração inteligente do processo projetivo das ideias cíclicas fundamentais que todo o sistema, terráqueo e universal, passa”.

O trabalho realizado permitiu concluir que o arcabouço doutrinário espírita auxilia seus agentes a fazer assentamento no mundo, na cultura em que vivem, sem deixar de operar a fé racional em Deus, como é proposto por Allan Kardec. Os agentes mediúnicos espíritas, em momentos normais ou em situações circunstanciais, estão sempre afeitos a aumentar a massa crítica, “evitando especialismos patológicos” (Cruz, 2014, p. 46) e buscando fazer o crescimento de um ponto em que se situa. Os estudos demonstram ainda que o espiritismo busca operar este sistema de ideias mediante o entendimento possível daqueles que o operam para fazer os assentamentos em si, na criação, e no Criador.

Considerações finais

O espiritismo, como sistema de ideias, promove seus adeptos a buscar conhecimento para compor a consciência do pertencimento a Deus, como Criador da humanidade e do espaço plástico em que o ser humano está inserido. A efetividade do aprendizado e do conhecimento é antrope, ou seja, de cada ser humano, que faz suas transformações pessoais dentro do seu possível de interesse, concepção, percepção e consciência, traduzindo para si as informações doutrinárias.

Diante de fatos emergentes, como se deu com a pandemia do coronavírus em 2020 e 2021, os praticantes do espiritismo foram desafiados em relação aos seus aprendizados e às suas práticas religiosas. A cultura espírita é complexa e viveu momentos complexos, porém estrutura uma doutrina que permite, no exercício do livre-arbítrio, seus praticantes a fazer a construção do seu ser diante do tempo e do espaço em que se encontram.

Sentindo os efeitos orgânicos e psicológicos dos fatos, os agentes mediúnicos espíritas não sucumbiram quanto à manutenção das atividades práticas religiosas, bem como no uso dos instrumentos do sistema de ideias por eles utilizadas, mesmo com a necessidade de ressignificar os meios e métodos de prática religiosa. O trabalho de pesquisa concluiu que, atentos aos protocolos sanitários e adotando medidas de segurança propostos pela ciência, os grupos pesquisados se esforçaram na preservação da vida e das atividades religiosas, aliando um e outro, aprimorando a resiliência e adequando os instrumentos terapêuticos religiosos para manutenção do auxílio do chamado complexo bio-fisio-psicológico humano ao momento em que viveram.

Os agentes mediúnicos pesquisados demonstraram que o exercício da fé religiosa em casa não trouxe grandes consequências e efeitos psíquicos negativos a eles, apesar de não deixarem de vivenciar o medo e a solidão a que foram sendo reduzidos à medida que a imunização acontecia. As atitudes dos agentes pesquisados demonstraram que observar também a ciência, como meio de conhecimento, parece ser melhor para a manutenção espiritual e da saúde física e psicológica.

Os desafios da vida humana e os sentimentos próprios da humanidade questionam as ações efetivas do sistema de ideias espíritas. Porém tais situações acabam por auxiliar seus praticantes em aprendizado a repensar a diversidade, mantendo-se na busca de reler a vida, reeleger caminhos e fazer reespiritualização, de modo a permanecer prontificados ao constante *religare* com o Criador e a humanidade.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALVES, Rubem Azevedo. **O enigma da religião**. Campinas: Papyrus, 1988.

ARAUJO, Augusto César Dias de. **O Espiritismo, “esta loucura do século XIX”**: Ciência, Filosofia e Religião nos escritos de Allan Kardec. 2014. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/711>. Acesso em: 15 out. 2023.

ARRIBAS, Célia da Graça. O caráter religioso do espiritismo. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 3-16, jan./mar. 2013. Disponível em: seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2709. Acesso em: 09 out. 2023.

ARRIBAS, Célia da Graça. Uma sociologia histórica do espiritismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. III, n. 9, jan. 2011. Disponível em: www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html. Acesso em: 11 out. 2023.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos**: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Trad. de Maria Luiza Guarnieri Atik *et al.* Maceió: EDUFAL, 2009.

BARROS, B. F. DE. Espiritismo e o século das luzes. **Interações**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, out. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n2p253-275>. Acesso em 24 mai. 2024.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **Antropologia espírita**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2008.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **Centro espírita, laboratório da história. Caderno de psicofonias de 2013**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2014.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **Doutrina dos espíritos, teoria dos conjuntos culturais espíritas. Caderno de psicofonias de 2016**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2017.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **O centro espírita como agência social**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2015.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **O médium como sujeito transdimensional**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2018.

DIZIONARIO ETIMOLOGICO ONLINE. Etimologias fratello e fratellanza. 2004-2008. Disponível em: www.etimo.it/?term=fratello&find=Cerca. Acesso em: 03 out. 2023.

ETYMOLOGY DICTIONARY ONLINE. Religion. 2001-2023. Disponível em: www.etymonline.com/word/religion. Acesso em: 03 out. 2023.

KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

LEWGOY, Bernardo. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista. Antigas e novas configurações. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/60>. Acesso em: 02 out. 2023.

MORIN, Edgar. **O método IV. As ideias: a sua natureza, vida, habitat e organização**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2013.

NASCIMENTO, Matheus Linnekan de Sousa. Religião: um recurso em meio à pandemia. **Último Andar**, São Paulo, v. 25, n. 39, e55657, 2022. Disponível em: doi.org/10.23925/ua.v25i39.55657. Acesso em: 12 out. 2023.

OLIVEIRA, Raul Fernandes de. **Experiência espírita: religião, filosofia e ciência**. Curitiba: Eslética/SBEE, 2018.

PRANDI, Reginaldo. **Os mortos e os vivos, uma introdução ao espiritismo**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

SABBAG, Altamir. **Espiritismo e currículo, uma proposta para o estudo doutrinário e o exercício mediúnico**. Curitiba: SBEE, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS – SBEE. **Estatuto Social**. 2023. Disponível em ambiente privado. Acesso em: 12 out. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS – SBEE. **Proposta, objetivos, história, núcleos filiados**. 2024. Disponível em sítio eletrônico: www.sbee.org.br. Acesso em: 12 maio 2024.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. Revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador, obra mediúnica pelo espírito Emmanuel**. Brasília: FEB, 2008.

Enviado em 15/12/2023
Aprovado em 29/05/2024